

FMS CPM GERIN
BIBLIOTECA

Jornal
Correio da Bahia

Data
30.09.93

Caderno *1* Página *3*

Seção
Poder

Assunto
*Centro Histórico
Pelourinho*

Jornal inglês elogia recuperação do Pelourinho

Gildo Lima/Agcom



Financial Times afirma que é o maior projeto de restauração hoje no país

Em uma época em que outros estados brasileiros são notícia no exterior apenas em razão dos massacres de meninos de rua, índios e favelados, a Bahia é destaque no jornal *Financial Times*, de Londres, em sua edição de ontem, pela recuperação do Pelourinho. Editado nas principais cidades do planeta, o jornal dedica espaço ao trabalho do governo baiano na restauração dos casarões do Centro Histórico de Salvador, obra que a jornalista Christina Lamb considera "o maior projeto de restauração já desenvolvido no Brasil".

Afirma o *Financial Times*: "O feito heróico é particularmente impressionante em um país onde preservação usualmente significa abandono e que, apesar do volume de sua herança, não

tem tradição em restauração". Em outro trecho, a reportagem destaca o crescimento do turismo na Bahia. "Os vibrantes rosas, amarelos e azuis de suas casas restauradas, igrejas e museus com atrativas coleções de arte sacra estão agora atraindo turistas e historiadores de todo o mundo, empurrando Salvador da oitava para a segunda mais popular destinação turística no Brasil".

O jornal destaca ainda o papel do governador do estado na recuperação. "Em 1991, Antonio Carlos Magalhães se tornou governador do estado pela terceira vez e decidiu que o Pelourinho seria restaurado, e seria agora ou nunca", afirma a jornalista Christiana Lamb, autora da reportagem.

Segue a tradução reportagem:

UNITED COLOURS OF PELOURINHO

O centro histórico destruído de uma cidade brasileira foi salvo em um projeto pioneiro. Texto Christina Lamb

Pelourinho, uma área no centro da cidade nordestina brasileira de Salvador, quer dizer *pillory* e no período colonial foi um local de horror para os escravos, levados ali para serem castigados. Em épocas atuais, de maior igualdade, Pelourinho tornou-se um local perigoso para todo mundo, seus prédios em ruínas e vielas brindando o insuspeito visitante com a mesma probabilidade de ser esfaqueado ou ferido pelo entulho das construções. Em 1991, o local estava completamente abandonado, com 30 prédios desabando por ano.

Mas, durante os dois últimos anos, o Pelourinho, descrito pela Unesco como a mais importante coleção da arquitetura colonial barroca nas Améri-

sociólogo, Luciano Diniz Borges, para montar um projeto educacional a fim de mostrar aos moradores que a restauração significaria melhores condições de vida e oportunidade de trabalho. Hoje, apenas um caso está pendente. O governo também adquiriu poucos casarões que ainda estavam em mãos de particulares ou fez negociações em que uma pessoa com dois casarões cedeu um ao governo e teve ambos recuperados ou proprietários de um só prédio cederam um andar ao governo.

Antes da restauração começar, as companhias estatais de água e energia elétrica instalaram sob o chão redes de esgoto e potentes redes. Uma bateria de arquitetos e historiadores iniciaram as pesquisas, lideradas por Adriana



Jornal inglês comenta a decisão de ACM de restaurar o Pelourinho num 'país onde preservação usualmente significa abandono'



United colours of Pelourinho



A Brazilian city's historic but decaying centre has been saved in a pioneering project, writes Christina Lamb

Pelourinho, the name of an area in the centre of the north-eastern Brazilian city of Salvador, means "pillory" and in colonial times it was a place of horror for slaves taken from the interior. In modern times, it has become a place of danger for every visitor. The area is a maze of narrow streets and crumbling buildings, and the only way to see it is to go there at night, when the streets are lit up by the lights of the nightclubs and the sound of the music. The area is a maze of narrow streets and crumbling buildings, and the only way to see it is to go there at night, when the streets are lit up by the lights of the nightclubs and the sound of the music.

The project to restore the area was a pioneering one. In 1991, Antonio Carlos Magalhães, then Governor of Bahia, decided to restore the area. He was a man of vision, and he knew that the area was a treasure. He was a man of vision, and he knew that the area was a treasure. He was a man of vision, and he knew that the area was a treasure.

local perigoso para todo mundo, seus prédios em ruínas e vielas brindando o insuspeito visitante com a mesma probabilidade de ser esfaqueado ou ferido pelo entulho das construções. Em 1991, o local estava completamente abandonado, com 30 prédios desabando por ano.

Mas, durante os dois últimos anos, o Pelourinho, descrito pela Unesco como a mais importante coleção da arquitetura colonial barroca nas Américas, tem sido restaurado ao esplendor dos séculos XVI, XVII e XVIII. A transformação, o maior projeto de restauração já desenvolvido no Brasil, é o trabalho de um iluminado governo local, que decidiu resgatar sua história antes que fosse muito tarde.

O projeto Pelourinho alcançou resultados espetaculares em termos arquitetônicos, culturais e econômicos. Os vibrantes rosas, amarelos e azuis de suas casas restauradas, igrejas e museus com atrativas coleções de arte sacra estão agora atraindo turistas e historiadores de todo o mundo, empurrando Salvador da oitava para a segunda mais popular destinação turística no Brasil.

Como resultado, a área, que três séculos atrás foi o centro comercial de Salvador, tem uma próspera economia. O governo tem destinado a maioria dos 104 casarões já restaurados a lojas, bares e hotéis. Tem também estimulado a cultura local, encorajando artistas, dançarinos e músicos o caráter boêmio local e a herança africana.

O feito heróico é particularmente impressionante em um país onde preservação usualmente significa abandono e que, apesar do volume de sua herança, não tem tradição em restauração.

Quando Pelourinho foi declarado monumento histórico pela Unesco, em 1984, ele estava em um estágio avançado de degradação. Uns poucos governadores fizeram tentativas indiferentes de restauração, mas o trabalho não foi mantido por seus sucessores e a área se tornou um refúgio de criminosos, prostitutas e marginais. Vivaldo Costa Lima, diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), afirma: "Ele se tornou um local que se visitava com medo".

Mas em 1991, Antonio Carlos Magalhães se tornou governador do estado pela terceira vez e decidiu que o Pelourinho seria restaurado e seria agora ou nunca. Ele disse: "Eu tenho amado o Pelourinho desde que fui prefeito de Salvador e nos meus dois governos anteriores fiz um pouco, mas não tive sucesso em trazer apoios privados e internacionais. Enfim, eu decidi alocar fundos do próprio estado. Esta é a mais importante arquitetura barroca portuguesa do mundo e eu queria devolvê-la à cidade".

No último ano, ele colocou o Ipac para trabalhar em quatro dos mais destruídos blocos e cerca de 250 casarões têm sido restaurados, a um custo de US\$15 milhões — ao final, com 600 prédios, serão US\$40 milhões. Costa Lima afirma: "Nossa ordem foi para recuperar os casarões e devolvê-los à vida econômica e global da cidade, sem retirar suas características. A verdadeira prioridade foi preservar nossa história, estimulando o turismo como afortunado subproduto".

Não é uma empreitada fácil. A degradação dos prédios significou que eles eram habitados por invasores, que não cuidavam deles, assim apressando o declínio. Pobres instalações elétricas e conexões clandestinas causaram 20 incêndios nos últimos dois anos. Muitos foram divididos e subdivididos para abrigar centenas de famílias, causando danos estruturais. Um casarão servia de casa a 154 pessoas.

Para o projeto andar, os habitantes tiveram que ser transferidos. Em novembro passado, o governo retirou 434 famílias, gastando US\$500 mil em desapropriações, a fim de capacitá-los a alugar acomodações baratas em outro lugar. No começo, houve muita oposição, por isso o Ipac empregou um

poucos casarões que ainda estavam em mãos de particulares ou fez negociações em que uma pessoa com dois casarões cedeu um ao governo e teve ambos recuperados ou proprietários de um só prédio cederam um andar ao governo.

Antes da restauração começar, as companhias estatais de água e energia elétrica instalaram sob o chão redes de esgoto e potentes redes. Uma bateria de arquitetos e historiadores iniciaram as pesquisas, lideradas por Adriana Castro e Etelvina Rebouças Fernandes, dois arquitetos os quais dizem que o projeto do Pelourinho foi o mais excitante trabalho que já executaram.

O primeiro conjunto de 104 casarões — aproximadamente um décimo do total da área — era o mais degradado, tanto quanto era o que reunia a mais fantástica concentração de casas que eram verdadeiras obras de arte. Fernandes afirma: "Algumas áreas estavam tão destruídas que, se não tivessem sido restauradas, estariam completamente perdidas".

Um terço das primeiras 104 casas tiveram que ser completamente reconstruídas. Inicialmente, a restauração foi executada casa por casa, mas o grupo logo descobriu que não adiantava restaurar uma casa quando a próxima porta estava com perigo de incêndio, pilhas de entulho e perigo de desabamento, então eles passaram a trabalhar nos conjuntos de casarões.

Materiais tradicionais foram empregados tanto quanto possível, mas a área tem sérios problemas de conservação da madeira por causa da umidade. Para dar suporte aos alicerces escavados, metal e concreto reforçado com esquadrias compensados foram utilizadas quando necessário.

Quando os técnicos retiraram camadas de tinta e de cobertura seculares, eles fizeram importantes descobertas. Eles não encontraram ouro encoberto, mas descobriram formidáveis painéis em madeiras, e azulejos de porcelana azul e branco. Na casa de número 2, da Rua Francisco Muniz Barreto, encontraram gradis, púlpitos e pinturas totalmente recobertos por sucessivas camadas de tinta. Os moradores são pessoas religiosas e os operários ficaram impressionados quando eles desfizeram o imenso antro que era a casa, convencidos de que os demônios pularam fora.

Os pesquisadores manusearam centenas de documentos para descobrir como eram as casas originalmente, e usaram testes químicos para achar sua cor original. Muitos visitantes estão surpresos com as cores vibrantes, mas Costa Lima acredita que as casas estão agora como eram há séculos atrás: "Nós descobrimos que as tintas foram importadas da Europa, os pigmentos foram desgastados pelo tempo".

Assim que o primeiro conjunto ficou pronto, o governo começou a alugar as casas. Para preservar as características da área, algumas instituições antigas foram preservadas, como o Bar do Reggae, a casa de Jorge Amado (o melhor escritor brasileiro) e os Filhos de Gandhi, um grupo local de inspiração africana. Costa Lima comenta: "Para conservar o espírito local, nós autorizamos bares populares, restaurantes baratos e barbearias, mas não tivemos uma atitude paternalista. Se os artistas têm um público, eles podem pagar seu aluguel pelas taxas do mercado".

Para melhorar o acesso das estreitas ruas de pedras, assim como reduzir a poluição, estacionamentos subterrâneos serão construídos. O Ipac também banuiu o tráfego da área. Um batalhão especial da Polícia Militar foi criado na área para banir sua reputação de violenta.

O governo estadual está usando imagens da área restaurada numa campanha de marketing para atrair turistas para Salvador. Recentemente, a cidade hospedou a Conferência Ibero-Americana e recebeu uma publicidade favorável. A área agora está sendo invadida por turistas.